



## DESEMPENHO DE CÃES TERAPEUTAS NO AMBIENTE DE TRABALHO OU ESTUDO

*Caroline Neppel Alves Leite<sup>1</sup>; Ana Paula Burgos<sup>2</sup>; Claudia Turra Pimpão<sup>3</sup>*

### Resumo

Os benefícios da interação entre homem e animal concretizam uma relação de muitos anos. A utilização de animais para fins terapêuticos atualmente é observada em diversos locais como ambientes hospitalares, universidades, casas de repouso e escolas de educação infantil e/ou especial. As Terapias Assistidas por Animais (TAAs) evidenciam que a utilização de cães para redução dos níveis de ansiedade e estresse podem ser aplicadas em diversas ocasiões e locais, a fim de promover benefícios relacionados à saúde humana por meio da interação com estes animais. Esse estudo teve como principal objetivo avaliar a aceitação ou não de estudantes, colaboradores e professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná frente a introdução de cães terapeutas no campus para o auxílio e redução dos níveis de estresse, ansiedade e melhora do seu desempenho profissional e acadêmico.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Cães. Terapia Assistida por Animais.

### 1 Introdução

Nas últimas décadas, o vínculo entre humanos e animais vem crescendo, assim como o interesse por atividades mediadas por animais. Vários tratamentos têm sido desenvolvidos destinados a trabalhos de educação, reabilitação física e social, promoção de saúde e bem-estar (FARACO, 2009).

Friedman (1990) foi um dos pioneiros nos estudos a respeito dos efeitos da interação entre homem e animal avaliando parâmetros fisiológicos e da saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados de diferentes estudos sobre a Terapia Assistida por Animais (TTA) demonstram que ela pode promover melhora na saúde física por meio de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão; minimização da ansiedade através dos efeitos do sistema nervoso simpático e aumento do estímulo a prática de exercícios.

Esse tipo de terapia é mais um recurso que pode ser empregado na prevenção e promoção da saúde e bem-estar. Os animais podem ser utilizados em intervenções baseadas na ideia de que o vínculo comumente criado entre pessoas e os animais facilita a integração e aproxima o cuidado e reabilitação (PEREIRA et al., 2007).

Esse tipo de terapia também tem sido utilizado na área da educação. Aproximadamente 90% das crianças com necessidades especiais e cerca de 40% das crianças em geral apresentam insegurança associada à reduzida habilidade social e de regulação do estresse. Muito provavelmente isso se deva à baixa qualidade nas relações familiares atuais (BEETZ et al., 2012).

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária - PUCPR- caroline.neppel@gmail.com

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária - PUCPR

<sup>3</sup> Professora – Medicina Veterinária - PUCPR



Uma pesquisa realizada recentemente demonstrou que a leitura com cães se tornou particularmente popular (SCHRETZMAYER et al., 2017). Estudos anteriores, de fato, comprovaram que os cães podem facilitar a aprendizagem, com base em efeitos fisiológicos, psicológicos, emocionais e sociais (BEETZ et al., 2012).

Os benefícios físicos e psicológicos proporcionados pela TAA fizeram com que fosse instituída no tratamento auxiliar de doenças psicossomáticas, muitas das quais não possuem terapêutica efetiva.

A atenção de alguns profissionais da saúde tem se voltado para a inserção de animais como facilitadores no tratamento de diversas doenças. Muitos estudos ainda são necessários para uma melhor compreensão de seus efeitos, bem como de suas implicações para ambas as espécies.

Nesse sentido, as TAA podem contribuir de maneira positiva na redução do estresse e melhora do desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Para aprofundar o conhecimento em relação a este tipo de terapia, foi elaborado uma pesquisa com intuito de verificar as aplicações da TAA no ambiente de universitário.

## 2 Revisão de Literatura

As interações entre homem e animal provém de uma relação estruturada há milhares de anos, seja na forma de trabalho ou companhia, essa relação foi estreitada pelos mais variados objetivos (LEVINSON, 1965).

Atualmente, grande parte da população trata seus animais de companhia como membro familiar, isso demonstra que um vínculo forte foi criado ao decorrer das gerações.

As terapias com animais são reconhecidas e aplicadas em diversos países, e tem sua utilização em diversas áreas como: tratamento de portadores de necessidades especiais, psicoterapia, socialização e na redução da ansiedade e estresse de variadas causas possíveis (YAMAMOTO, 2012).

Em um estudo realizado por Costa (2000) foram comprovados benefícios da aplicação da TTAs, tais como diminuição da ansiedade e melhora do humor em pessoas. O relacionamento com animais, mais especificamente com cães, promove outros benefícios a serem ainda comprovados cientificamente, grande parte relacionados a saúde mental do homem.

Diversos profissionais da área da saúde se beneficiam da utilização da TAAs para os mais diversos tipos de tratamentos e objetivos; esses profissionais são principalmente: fisioterapeutas, enfermeiros, médicos veterinários e psicólogos. Os animais podem ser incluídos nas terapias como parte principal ou parte integrante de um tratamento, cujo principal fundamento é promover a melhora psíquica e bem-estar, social, cognitiva, podendo alcançar até mesmo a melhora física dos pacientes (CAPOTE e COSTA, 2011).

O cão tende a ser a principal espécie animal utilizada nesse tipo de terapia, pois são animais mais facilmente adestrados, possuem grande aceitação pela maioria das pessoas e desenvolvem



respostas positivas ao serem tocados, o que se torna imprescindível por haver grandes chances destes animais serem tocados durante a terapia (COSTA et al., 2018).

### 3 Resultados

Esse projeto foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sob parecer de número 3.704.815.

O delineamento experimental possuiu caráter observacional transversal, no qual uma amostra dos estudantes, colaboradores e professores foram entrevistados através de um questionário on-line enviado via e-mail ou pelas redes sociais.

O questionário foi aplicado a um total de 1.601 participantes.

Dos participantes, 78,70% (n = 1.260) eram do sexo feminino, 20,99% (n = 336) do sexo masculino e 0,31% (n = 5) optaram por não informar.

Com relação a idade dos entrevistados, 71,70% (n = 1.148) possuíam idade entre 17-26 anos, 12,93% (n = 207) entre 27-36 anos, 6,56% (n = 105) entre 37-46 anos, 6,31% (n = 101) entre 47-56 anos, 1,25% (n = 20) entre 57-66 anos e 1,25% (n = 20) preferiram não responder sobre sua idade (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição de respostas conforme a idade dos participantes da pesquisa.

Intervalo de idade (anos)	% (n total)
17-26	71,70 (1148)
27-36	12,93 (207)
37-46	6,56 (105)
27-56	6,31 (101)
57-66	1,25 (20)
Preferiram não responder	1,25 (20)

No que diz respeito ao vínculo que os participantes têm com a instituição, 75,77% (n = 1.213) informaram ser estudantes, 14,93% (n = 239) são colaboradores, 8,12% (n = 130) professores e 1,18% (n = 19) optaram por não declarar o vínculo.

Em relação aos animais de estimação, 81,32% (n = 1.302) dos participantes informaram ter animais de estimação, 18,24% (n = 292) afirmaram não ter animais e 0,44% (n = 7) optaram por não informar. Quanto ao número de animais que os respondentes têm em suas casas, 53,47% (n = 856) dos participantes informaram ter 1 ou 2 animais de estimação, 21,30% (n = 341) tem de 3 a 5 animais, 6,68% (n = 107) possuem 5 ou mais.

Com referência a quais as espécies de animais os participantes do estudo tinham como de estimação, 86,87% (n = 1.131) possuem cães como animais de estimação, 28,11% (n = 336) possuem gatos, 7,91% (n = 103) dos participantes têm pássaros (papagaios, calopsitas, marianinhas,



entre outras), 3,15% (n = 41) possuem roedores (hamster, gerbil, chinchila e porquinho da Índia), 2,46% (n = 32) possuem tartarugas ou jabutis e na classificação outros estavam presentes cavalos, peixes, suínos e bovinos.

Dos 1.601 participantes do pesquisas, 87,76% (n = 1405) informaram não possuir medo de animais de estimação, 11,99% (n = 192) possuem medo de algum animal de estimação e 0,25% (n = 4) optaram por não informar.

Com referência aos animais de estimação que comumente causam medo, 13,61% (n = 26) dos participantes apresentavam medo de cães em geral, 13,09% (n = 25) afirmaram ter medo de cães especificamente de porte grande e/ou raças de cães que possuem histórico de agressividade, 26,70% (n = 52) têm medo de gatos, 9,95% (n = 19) de pássaros, e 33,51% (n = 64) informaram possuir medo de pets não convencionais (cobras, lagartos e tartarugas e/ou jabutis). Na coluna outros, 14,66% (n = 28) foram classificados animais como: cavalos, aves e coelhos.

Abordando o assunto principal do formulário foram criadas algumas perguntas com a finalidade de compreender o conhecimento dos respondentes em relação às terapias assistidas por animais e sobre as atuações dos cães terapeutas.

A pergunta em relação ao nível de entendimento sobre o que são intervenções assistidas por animais (IAA) mostrou que apesar de pouca diferença entre os resultados, 53,15% (n = 851) informaram não ter o conhecimento sobre os objetivos das IAAs, 46,53% (n = 745) mostraram estar inteirados sobre o assunto e 0,31% (n=5) optaram por não declarar.

No entanto, a maior parte dos respondentes 96,75% (n = 1.549) afirmaram já terem ouvido falar sobre cães terapeutas, e apenas 3,00% (n = 48) nunca ouviram falar.

Apesar da grande maioria de participantes informarem ter conhecimento sobre cães terapeutas, apenas 28,79% (n = 461) conhecem alguém que recebe ou já recebeu algum tratamento com o auxílio destes animais. A maior parte dos entrevistados 67,96% (n = 1.088) não conhecem pessoas que já se beneficiaram de tratamentos em que os cães podem estar auxiliando e 3,25% (n = 52) preferiram não informar.

Dos locais em que já foram observadas as atuações de cães terapeutas, 82,71% (n = 1.320) dos participantes afirmaram já terem visto estes animais atuando em universidades, 65,48% (n = 1.045) foram vistos em hospitais, 45,43% (n = 725) em asilos ou casas de repouso e 32,33% (n = 516) informaram ter visto esses animais em clínicas de reabilitação.

Nesta mesma questão, havia a possibilidade de responder também de forma discursiva caso fosse selecionada a opção outros locais. Dentre os locais mais descritos nesta opção foram citados: clínicas odontológicas, escolas de educação infantil e/ou especial e orfanatos.

Sobre o auxílio de cães terapeutas no combate a depressão e ansiedade em um ambiente de trabalho ou estudo, 94,63% (n = 1.515) afirmaram conhecer estes benefícios promovidos pela terapia com animais, 5,00% (n = 80) não sabiam desses benefícios e 0,37% (n = 6) optaram por não declarar.



A maioria absoluta dos entrevistados se mostrou favorável a inserção de cães terapêuticos em ambientes estudantis ou corporativos para a diminuição de estresse e ansiedade dos beneficiados pela terapia. Foram 99,26% (n = 1.589) de pessoas a favor, 0,37% (n = 6) contra e 0,37% (n = 6) não informaram.

Em relação aos participantes se importarem ou não com a presença destes animais no ambiente de trabalho e/ou estudo, 94,99% (n = 1.516) afirmaram não se importar de maneira positiva com a presença deles, 4,93% (n = 79) se importam com a presença dos cães e 0,37% (n = 6) não declararam.

Entre os entrevistados, 98,63% (n = 1579) gostariam que houvesse um cão terapêutico para atuar no ambiente universitário, 1,12% (n = 18) dos participantes não são favoráveis a inserção de cães terapêuticos na instituição e 0,25% (n = 4) optaram por não informar.

Como parte final do questionário, foi formulada uma questão com propósito de verificar se os participantes da pesquisa acreditavam que os animais poderiam ser prejudicados de alguma forma sendo utilizados para terapias. Sendo assim, 87,70% (n = 1.404), informaram não acreditar que este tipo de terapia poderia trazer algum malefício para os animais atuantes, 11,93% (n = 1919) afirmaram que essa terapia poderia ser prejudicial de alguma forma para estes animais e 0,37% (n = 6) optaram por não responder.

A partir das respostas negativas, uma nova pergunta de forma discursiva era designada para estas pessoas indicarem em qual ou quais formas as terapias assistidas por animais poderiam ser prejudiciais para os cães utilizados.

Com base nas 191 respostas negativas da questão anterior, os participantes informaram de quais maneiras a terapia seria danosa aos animais. A principal forma de prejudicar os animais que atuam na terapia citada pelos entrevistados seria por meio do estresse ao qual eles estariam susceptíveis. O estresse informado pelos respondentes seria causado em especial por manipulação em excesso e por aglomeração de pessoas em torno do animal. A segunda forma mais mencionada como prejudicial aos animais seria uma terapia de modo inadequado por um não acompanhamento do animal por um profissional qualificado ou por uma sobrecarga de atividade, ou seja, ficar horas atuante em terapias privando o animal de expressar suas necessidades fisiológicas e do bem-estar.

Uma quantidade razoável de respondentes afirmou que pessoas que estejam recebendo esta terapia com auxílio dos cães ou outros animais poderiam agir de forma agressiva ou ser impacientes com eles, colocando em risco a integridade e o bem-estar dos animais atuantes.

## 4 Discussão

Os achados encontrados a partir desse estudo se assemelham em diversos aspectos aos achados em literatura, agregando ainda uma maior aceitação das terapias que utilizam animais pela maioria do público.



Um estudo realizado por Glenk (2017) que aborda uma questão em comum com esta pesquisa (verificação do bem-estar animal a partir de situações estressantes as quais eles podem estar expostos quando utilizados como auxiliares em terapias), obteve resultados negativos, pois os cães apresentavam comportamentos de agitação, respiração ofegante, vocalização e tremores no corpo quando eram utilizados para terapias por um longo período (após 60 minutos de atividade), estes comportamentos tendem a estar diretamente relacionados com situações estressantes as quais os animais eram expostos. Também pode ser observado que cães com idade acima de 2 anos tendem a ser menos acometidos por situações “estressantes” às quais são expostos durante as TAAs. Além disso, o mesmo estudo cita resultados positivos das terapias em instituições, mas destaca que o zelo com animais devido aos comportamentos inapropriados por parte dos receptores da terapia com os cães atuantes.

A eficácia dos benefícios trazidos pelas TTAs por animais já é comprovada a partir de vários estudos. Wood et al. (2017) realizaram um estudo através de aplicação de um questionário que obteve um total de 131 respostas de alunos que aceitaram participar do estudo, o qual avaliou especialmente distúrbios de ansiedade e estresse, além de alguns parâmetros fisiológicos como pressão arterial de estudantes universitários. Tais avaliações foram realizadas antes e após o contato com cães terapeutas, tendo a grande maioria em torno de 85% dos avaliados mostrado reduções significativas dos dados analisados após a intervenção com os animais, desta forma afirmando a viabilidade das terapias com cães.

Glenck (2017) e Wood et al. (2017), reforçam que as terapias com auxílio de animais, especialmente cães são capazes de trazer inúmeros benefícios, alguns já estudados e outros ainda não. No entanto, é importante o acompanhamento de profissionais capacitados para garantir que os animais utilizados sejam assegurados de lograr do seu bem-estar necessário.

Um estudo conduzido na Universidade McGill no Canadá, teve resultados positivos em relação a redução de estresse no ambiente da biblioteca da instituição. Foram aplicados questionários aos estudantes, funcionários e professores que frequentavam o local na ocasião, e dos 57 participantes do estudo 80,7% (n = 46) eram estudantes. Esse fato se assemelha ao presente estudo, com 75,77% (n = 1.213) dos entrevistados que também eram estudantes, devido a serem realizados em ambiente universitário onde a maioria dos frequentadores são estudantes. O principal resultado obtido no estudo comparado foi que 94,7% (n = 54) dos participantes relataram ter seus níveis de estresse diminuído após passarem algum tempo na presença dos cães terapeutas (LANNON et al., 2015).

Em um trabalho realizado em Portugal, Cardoso (2013) também criou um questionário com 16 perguntas e concentrou sua aplicação em uma amostra do público em geral e em especial à alguns médicos veterinários, os resultados obtidos apenas reforçam os resultados alcançados com este trabalho em que o conhecimento do público em relação as Intervenções Assistidas por Animais propendem a ser muito reduzido, apenas 53,6% dos entrevistados afirmaram saber o que são as I. A. A., o que se assemelha com resultados deste estudo, no qual a comunidade acadêmica



apresentou um conhecimento similar em torno de 53,15% sobre as Intervenções por Animais. Os estudos analisados em conjunto com a pesquisa realizada através deste trabalho reforçam que a inserção de cães devidamente adestrados e acompanhados por profissionais responsáveis, com o propósito de trazer benefícios especialmente para a saúde mental dos estudantes e colaboradores presentes no ambiente universitário são notavelmente válidos.

## Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos através da aplicação do questionário, foi possível observar que uma amostragem do público que frequenta a instituição como estudantes, colaboradores e professores não obtém o conhecimento sobre o que são as intervenções assistidas por animais, porém compreendem os benefícios das terapias que utilizam o auxílio destes animais podem trazer.

Hesitações foram encontradas principalmente relacionadas às espécies que poderiam ser utilizadas para terapia dentro da Universidade; o medo de cães está fortemente relacionado a raça e porte do animal, e dentre as espécies comumente utilizadas para auxílio em terapias houve uma maior hesitação com a utilização de gatos para atuação nas TAA's.

Ademais, a maior parte dos participantes da pesquisa afirmaram não se importar com a presença de cães terapeutas e são favoráveis a uma maior inserção destes animais para benefício do público em geral presente neste ambiente.

## Referências

- BEETZ, A.; UVNAS-MOBERG, K.; JULIUS, H.; KOTRSCHAL, K. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: The possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*. ed. 3: p.1-15, 2012.
- CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos, SP: Editora UFSCar, 2011.
- CARDOSO, J. P. F. Realidade das Intervenções Assistidas por Animais em Portugal. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto, Porto, 33 p., 2013.
- COSTA, M. P., GATO, F., RODRIGUES, M. N. Utilização da Terapia Assistida por Animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. *Revista Pubvet*, vol 12. p. 1-7, Jan., 2018.
- COSTA, R. M. E. M. Ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes neurológicos e psiquiátricos. Tese (D. Sc., Coppe Sistemas) – UFRJ, Rio de Janeiro, 30 p., 2000.
- FARACO, C. B.; PIZZINATO, A.; CSORDAS, M. C.; MOREIRA M. C.; ZAVASCHI M. L. S.; SANTOS, T.; OLIVEIRA, V. L.S.; BOSCHETTI; F. L.; MENTI, L. M. Terapia mediada por animais e Saúde Mental: Um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre. *Saúde Coletiva*. v. 6, p.231-236, 2009.
- FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: *Waltham Symposium 20. Proceedings... Pets, benefits and practice*. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications. p. 8-17, 1990.
- GLENK, L. M. Current Perspectives on Therapy Dog Welfare in Animal-Assisted Interventions. *Animals*.



University of Veterinary Medicine Vienna. 2017; v. 7:7, p. 1-17, 2017.

LANNON, A.; HARRISON, P. Take a Paws: Fostering Student Wellness with a Therapy Dog Program at Your University Library, Public Services Quarterly. Ed. 11(1), p.13-22, 2015.

LEVINSON, B. M. Pet psychotherapy: Use of household pets in the treatment of behavior disorder in childhood. Psychological Reports, v.17, n.3, p. 695-698, 1965.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 4, n. 14, abril-maio, 2007.

SCHRETZMAYER, L.; KOTRSCHAL, K.; BEETZ, A. Minor Immediate Effects of a Dog on Children's Reading Performance and Physiology. Frontiers in Veterinary Science, 2017.

WOOD, E.; OHLSEN, S.; THOMPSON, J.; HULIN, J.; KNOWLES, L. The feasibility of brief dog-assisted therapy on university students stress levels: the PAwS study, Journal of Mental Health. v. 27: n. 3, p. 263-268, 2018.

YAMAMOTO, K. C. M.; SILVA, E. Y. T.; COSTA, K. N. et al. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 64, n. 3, p. 568-576, 2012.